



**Alguma coisa está fora da ordem;
fora da nova ordem mundial.**

**Fernanda Consorte
Cristiane Quartaroli**

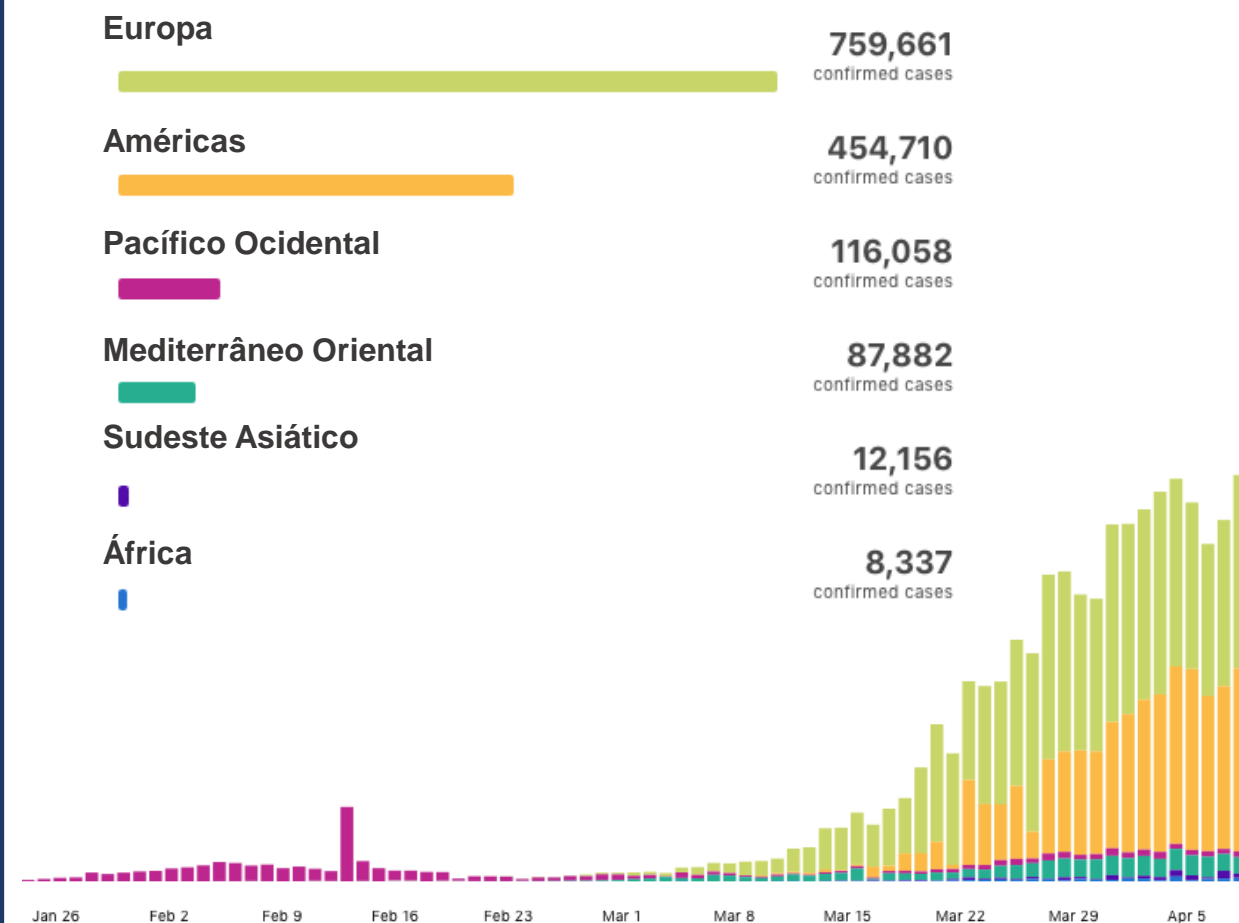
Abril/2020



Introdução: não atirem no mensageiro, mas temos que falar sobre economia

- Há profecias que dizem que o mundo acabaria por causa de uma guerra ou por conta de um vírus, uma pandemia. A segunda opção chegou. Achamos que a profecia errou, o mundo não vai acabar, mas estamos diante de um cenário bastante adverso, para o qual nenhum país estava devidamente preparado.
- A Covid-19 afetou 209 países. Já são mais de 1,7 milhão de infectados e mais de 100 mil mortes. A falta de preparo do sistema de saúde (mundial) para esse fato nos levou a um isolamento social que trará consequências sérias para a economia.
- **Pode ser que isso seja o prefácio de uma nova ordem mundial, em que o globo trabalhe de forma mais cooperativa. O fim do mundo anterior para o início de um novo. Que assim seja, mas nessa transição haverá danos severos à economia.**
- Não se trata de escolher um lado, e sim de falar de uma situação que teremos que lidar. **Neste relatório vamos passar nossa visão sobre o que pode acontecer com a economia brasileira diante do isolamento social ao qual, necessariamente, estamos submetidos.**

Regiões Afetadas – Covid 19



A nova ordem mundial após crise econômica

- A grande preocupação por trás do coronavírus é um possível colapso no sistema de saúde que, diante da alta demanda, não teria condição de atender aos doentes da Covid-19 e nem a qualquer outro doente.
- Acreditamos que já passou do momento de escolher entre colapso de saúde ou colapso da economia. **A conversa agora é encontrar um ponto ótimo entre salvar vidas e minimizar os efeitos do isolamento na economia. Por isso, uma enxurrada de medidas continuarão sendo divulgadas pelos governos.**
- Neste material mostraremos que o isolamento decidido pelo governo será capaz de segurar o sistema de saúde. Vale lembrar que **quanto mais tempo de isolamento, maiores os danos na economia. Mas se sairmos do isolamento antes do necessário, o dano pode ser ainda maior. Temos que aceitar isso.**
- No Brasil o isolamento dos outros países importantes, como China e EUA, já está provocando queda de produção, de preços e piora nas condições de emprego das empresas exportadoras. Com o isolamento doméstico, o setor de serviços (70% do PIB) também terá forte dano, aumentando ainda mais o desemprego.
- Mesmo após o isolamento, acreditamos que haverá um período de cautela **até que tenhamos o retorno completo da economia, que operará num patamar baixo.**

Como será? Talvez...





A nova ordem mundial: Brasil, alguma coisa está fora da nova ordem

- A nova ordem mundial começa a se desenhar a partir de diversas medidas fiscais e parafiscais ao redor do mundo, além de medidas para saúde, é claro.
- **Fica claro que as cartilhas ortodoxa e heterodoxa (direta/esquerda) caíram em desuso e que há necessidade de organização e cooperação mundial para atender às necessidades do globo (quem virá para ficar?).**
- Somando todas as medidas monetárias e fiscais ao redor do mundo até o momento anunciadas, o nível de impulso à atividade econômica ultrapassa em passos largos o que vimos em 2008/09.
- No Brasil foi anunciado um pacote de R\$ 750 bilhões ou 12% do PIB. Sendo que R\$ 500 bi vêm de dinheiro que já estava na economia e que será “redirecionado” e R\$ 150 bi de dinheiro novo, a partir do decreto de calamidade pública. E ainda deve vir mais.
- Porém há dúvidas de como isso será distribuído e como chegará efetivamente para a população, o que requer coordenação entre Congresso e governo, esfera federal e estadual. **Ou seja, o Brasil ainda está bem fora da nova ordem mundial.**

Algumas medidas já adotadas no Brasil e no mundo

	Medidas Fiscais	Medidas monetárias (Banco Central)
Brasil	<ul style="list-style-type: none">• R\$350 bi de compulsório• R\$150 bi de antecipação de benefícios;• R\$3 bi em liberação do bolsa família;• R\$50 bi de auxílio emergencial;• R\$40 bi de empréstimos via FOPA.	<ul style="list-style-type: none">• Liberação de liquidez: R\$1.220 bi;• Liberação de capital: R\$1.157 bi;• Outras medidas: R\$350 bi;• Corte da Selic para 3,75%.
EUA	<ul style="list-style-type: none">• Total de 7,4% do PIB ou US\$1,6 trilhões em empréstimos e crédito;• Mais de US\$100 bilhões para saúde;• Entre US\$40-50 bilhões para emergências.	<ul style="list-style-type: none">• Corte de juros para 0-0,25%;• Compra ou venda de títulos do governo no mercado aberto;• Outras.
China	<ul style="list-style-type: none">• Total de 3,0% do PIB liberados na economia, dentre outras.	<ul style="list-style-type: none">• Corte de juros;• Acordos de empréstimos compromissados;• Mais de 800 bilhões em refinanciamentos para bancos emprestarem para grandes empresas.
Z. Euro	<ul style="list-style-type: none">• Média de 2,0% do PIB liberados na economia, dentre outras.	<ul style="list-style-type: none">• Cortes de juros;• Acordos de empréstimos compromissados;• Linhas de swap cambial.



Brasil: hipóteses no escuro

- Diante da singularidade do evento que estamos vivendo, não há quem possa afirmar que sabe o que acontecerá. Não há modelos econômicos ou contas astrológicas que nos deem certeza do que vem pela frente. Aliás, **nosso mais valioso conselho: se alguém lhe der certeza, desconfie desse sujeito.**
- Mas podemos pensar hipoteticamente. Dito isso, nosso **cenário base considera que o isolamento social termina em meados de maio, por volta de 15/05**, e que a economia vai voltando aos poucos, setor a setor, com cautela, atingindo sua total capacidade em meados de julho. Nesse cenário, acreditamos numa recessão na ordem de **-5,0% em 2020, uma inflação de 3,5%, taxa de juros a 3,0% e uma taxa de câmbio de 4,80/4,70 no final do ano.**
- No cenário otimista o isolamento social termina em abril, com total capacidade da economia no final de maio. Nesse cenário acreditamos num PIB de -2,8% em 2020, inflação de 4,0%, taxa de juros a 3,50% e taxa de câmbio de 4,60/4,50 no final do ano.
- No cenário pessimista o isolamento termina em 30 de junho, com total capacidade da economia em 31 de agosto. Nesse contexto acreditamos num PIB de -8,5% em 2020, inflação de 4,5%, taxa de juros a 2,00% e câmbio de cerca de 5,00 no final do ano.

Nosso “chute educado”

Base	Otimista	Pessimista
Quarentena acaba em 15/05 Economia volta 15/07	Quarentena acaba em 30/04 Economia volta 31/05	Quarentena acaba em 30/06 Economia volta 31/08
PIB: -5,5%	PIB: -2,8%	PIB: -8,5%
Juros: 3,00%	Juros: 3,50%	Juros: 2,00%
Inflação: 3,5%	Inflação: 4,0%	Inflação: 4,5%
Câmbio: 4,7 - 4,8	Câmbio: 4,5 - 4,6	Câmbio: 5,0 - 5,1

Cenários para inflação e juros: tateando no escuro

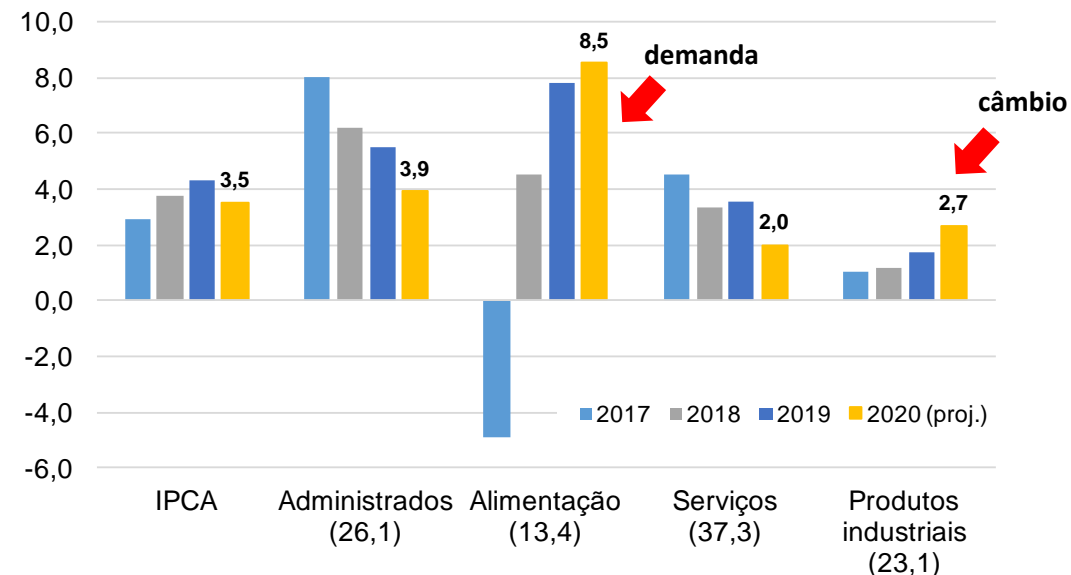
Inflação:

- **o cenário inflacionário está sob controle e não enxergamos uma explosão da inflação justamente por conta do baixo nível de atividade econômica.** Ou seja, com as pessoas consumindo pouco, não há estímulos para aumentar os preços;
- **contudo, parte dos produtos que consumimos ou que usamos como insumo vem de fora,** ou seja, dependem da variação cambial. Por conta disso, acreditamos que caso nossa taxa de câmbio permaneça elevada por muito tempo, em algum momento irá impactar nossa inflação.

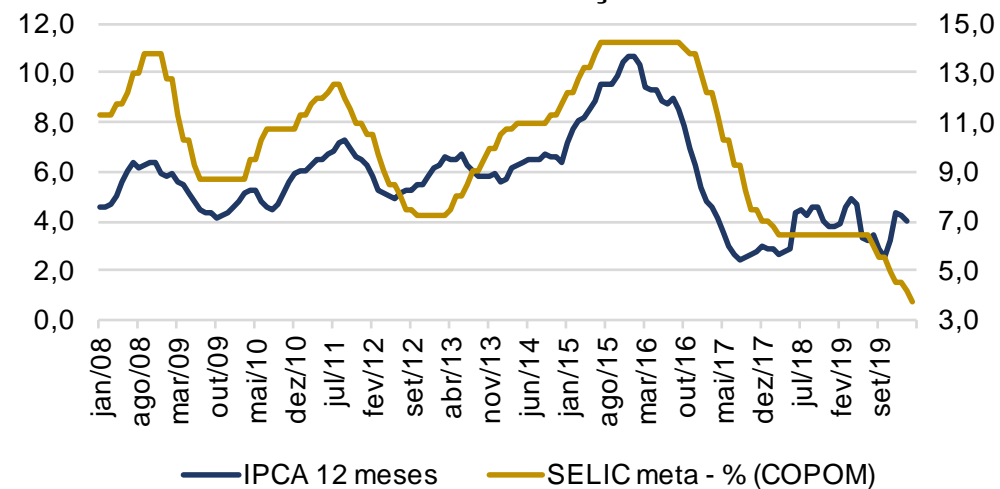
Juros:

- políticas monetárias expansionistas serão vistas a torto e a direito. Épocas de crise requerem choques de demanda e, para tanto, veremos em todos os cenários quedas adicionais da taxa de juros;
- **Não vemos, contudo, taxas chegando a zero em nenhum cenário** como em outros países, pelo eventual risco inflacionário e porque a política fiscal deve atuar de forma mais significativa.
- Acreditamos que política monetária é necessária, enquanto política fiscal “é na veia”.

Principais grupos do IPCA



Juros x Inflação





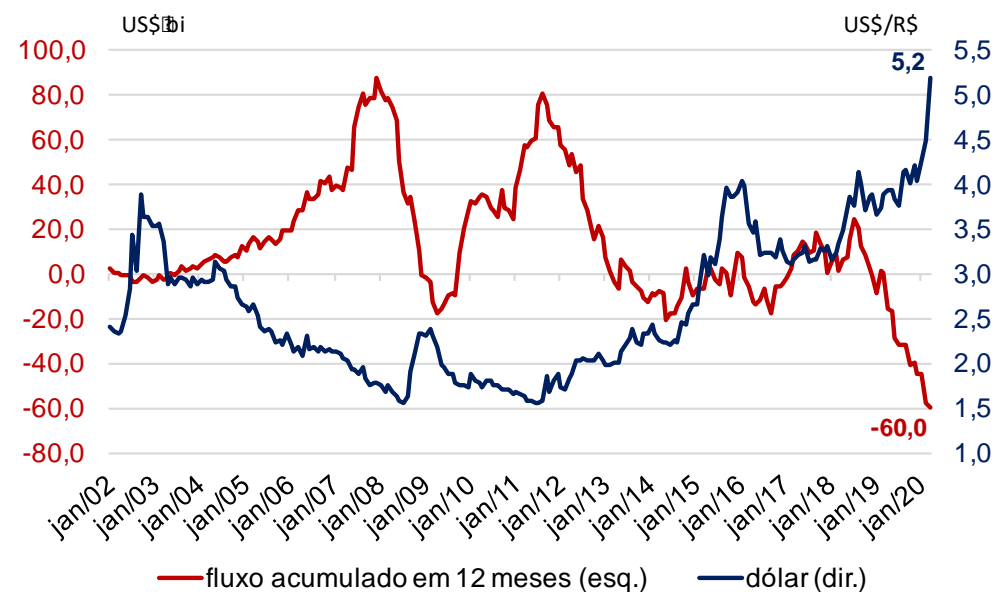
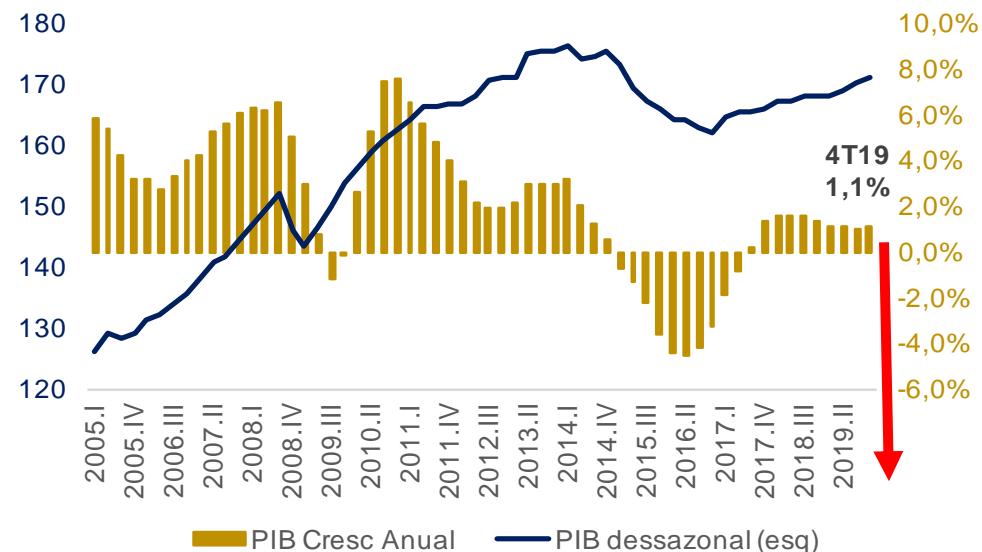
Cenários para PIB e câmbio: tateando no escuro

PIB:

- **haverá recessão econômica**, esse será o custo da nova ordem mundial, mesmo com todas as medidas governamentais. Afinal de contas o setor mais lesado será o de serviços, que representa 70% do PIB;
- infelizmente, a severidade da recessão está ligada ao tempo que a atividade econômica estiver parada e seu tempo de retorno, uma vez que entendemos que a volta será cautelosa – ou seja, não vamos ver as pessoas entupindo shoppings e restaurantes no dia seguinte ao final do isolamento; entendemos que as regras de isolamento serão flexionadas aos poucos.

Câmbio:

- **por se tratar de uma variável de risco, não prevemos uma supervalorização da moeda neste ano.** Cautela será o nome do jogo em 2020, portanto o fluxo de investimentos para emergentes será postergado para 2021;
- a volta para os patamares mencionados pode ser mais rápida do que à atividade econômica;
- **vale mencionar que se o Brasil entrar mais rápido na nova ordem mundial em termos de cooperação, a taxa de câmbio pode nos surpreender. Olha aí...**



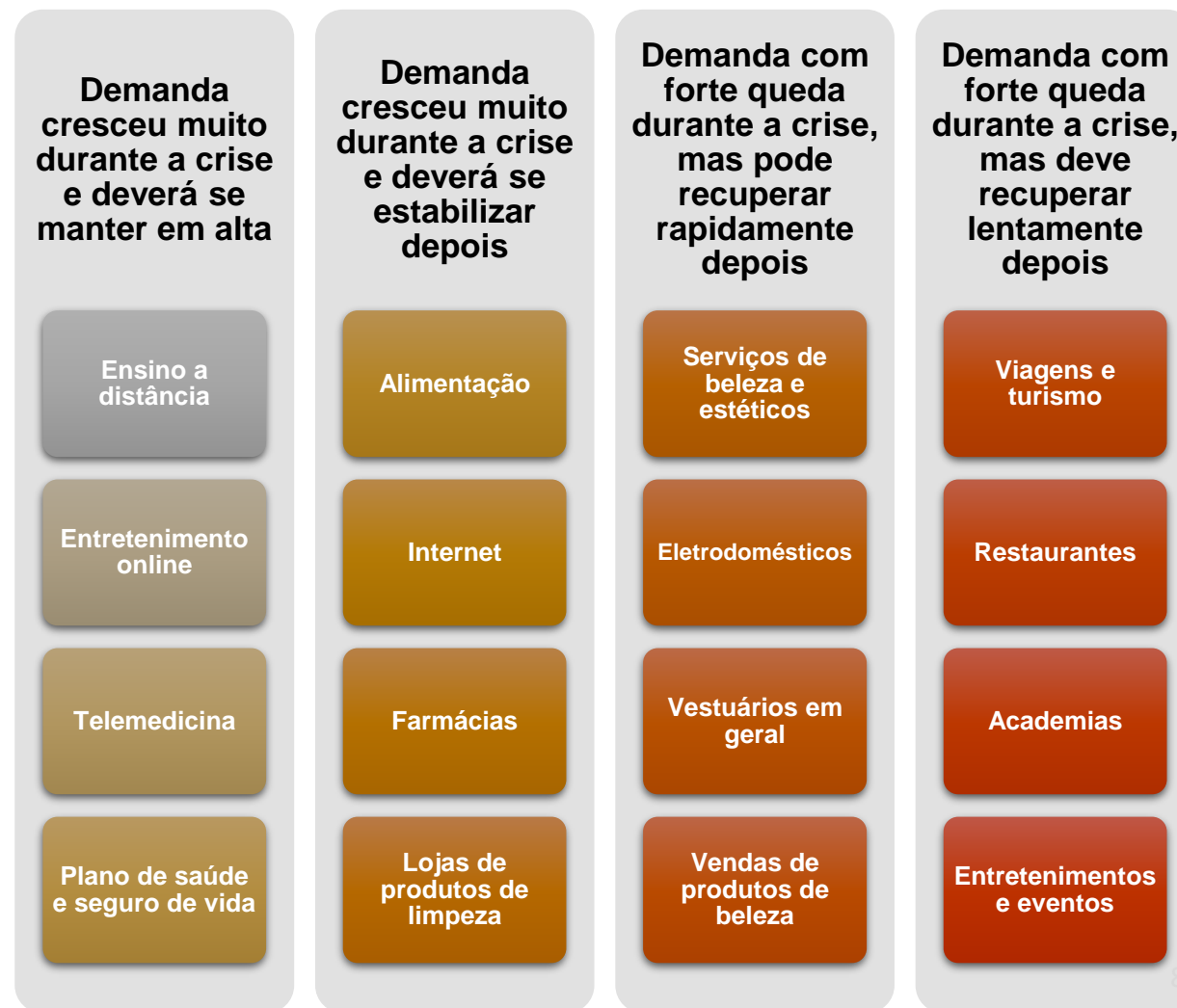


Brasil: há perdedores, mas há vencedores

Setorial:

- com a pandemia e o isolamento social, o padrão de consumo das pessoas têm mudado e **ainda não sabemos COMO, nem QUANDO as coisas estarão dentro da ordem novamente**. E mais, SE voltarão para a mesma ordem de antes;
- é bem possível que a retomada do consumo após a crise do coronavírus seja diferente para vários setores. **Enquanto alguns estão se “beneficiando” com a situação outros, que estão sofrendo agora, poderão ter um desempenho melhor quando a economia começar a se recuperar**;
- alguns setores que já perderam muito, poderão continuar sofrendo mesmo após tudo isso, levando em conta que são bens ou serviços de baixa necessidade;
- a tabela ao lado resume o que pensamos; quem podem ser os vencedores e os perdedores com a pandemia.

Retomada do consumo pós-coronavírus





Conclusões, dúvidas e conselhos: Brasil dentro da nova ordem mundial

- Sabemos que talvez tenhamos plantado mais dúvidas do que trazido respostas nesse relatório, contudo o cenário é extremamente singular e uma coisa que percebemos é que respostas exigem cautela.
- Esperamos que o cenário ocasione uma nova situação global de maior cooperação e preparação para situações atípicas. O Brasil ainda está muito atrás desse ciclo, mas ainda há tempo de mudar **#novaordemmundial**.
- Porém quanto mais tempo de isolamento, maiores serão os danos para a economia. Mas se sairmos do isolamento antes do necessário, o dano pode ser ainda maior. Assim, **#fiqueemcasa** até segunda ordem.
- Haverá recessão econômica, esse será o custo da nova ordem mundial, mesmo com todas as medidas governamentais. **#sepreparehaverarecessao**.
- A recessão pode variar de cerca -2,8% a -8,5%, atingindo os setores de forma diferente; mas alguns podem ser vencedores.
- Nosso mais valioso conselho: se alguém lhe der certeza, desconfie desse sujeito.

Obrigada!

